

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora  
**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.



## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Fellipe Jahnke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa  
Ana Maria Fontenelle Catrib  
Sílvia Helena de Amorim Martins  
Patrícia do Carmo Lima  
Tallys Newton Fernandes de Matos  
Luiza Valeska Mesquita Martins  
Sarah Lorena Silva Macêdo

**DOI 10.22533/at.ed.1112021078**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1112021079**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude  
Carlos Augusto Cardoso de Jesus  
Gabrielle Correia Silva dos Santos  
João Pedro Marques Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210710**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz  
Marcos Torres Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.11120210711**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.11120210713**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa  
Francisca Celia Lima Paula  
José Ygor Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.11120210714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra	
Marinete Aparecida Martins	
Leo Victorino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos	
Cláudia Araújo de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana	
Mirley Nádila Pimentel Rocha	
Roberta Cavalcante de França	
Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
Zelia Maria dos Santos Freitas	
José Santos Pereira	
Glória Maria Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210721</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>226</b>
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>243</b>
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210724</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>254</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>256</b>

## A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 07/05/2020*

### **Aline Praxedes de Araújo**

Universidade Federal da Paraíba (PPGE)

João Pessoa – PB

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2563073884896630>

### **Aparecida Barbosa da Silva**

Universidade Federal de Campina Grande

Campina Grande - PB

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3598922148808076>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva dialogar a prática pedagógica para uma educação antirracista com a Educação Popular enquanto meio para formar sujeitos históricos que priorizem a justiça social e sejam contra quaisquer formas de violência e preconceitos que, infelizmente, ainda assolam nossa sociedade. Propomos uma leitura sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Nosso escopo busca uma reflexão sobre a Competência Específica 5, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que propõe identificar e combater todas as formas de violência, injustiças e preconceitos.

A Educação Popular é resultado da teoria pedagógica de Paulo Freire que almeja o desenvolvimento da consciência crítica através da autonomia dos sujeitos. Alicerçadas na Educação Popular refletimos acerca de uma prática pedagógica que prioriza o debate sobre identidades e diversidades dentro do ambiente escolar, pois a leitura de mundo dos educandos é o mote para trabalhar o desenvolvimento da problematização educacional, assim como a perspectiva social e suas desigualdades. A metodologia será uma revisão crítica acerca da produção bibliográfica sobre a temática, em que nosso repertório teórico partirá do diálogo com autores como: Paulo Freire, Eliane Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Jeruse Romão, Regiane Augusto de Mattos, Boaventura de Sousa Santos, entre outros, que irão auxiliar nosso desenvolvimento textual, onde traçaremos a possibilidade de uma abordagem pedagógica que parte do princípio da educação antirracista aplicada através da Educação Popular como uma alternativa para atender a Competência Específica supracitada da BNCC. Nossa reflexão tem como princípio apresentar uma leitura da teoria pedagógica que auxilie o professorado a pensar práticas que elejam a compreensão de mundo do alunado a partir de sua realidade para trabalhar sobre a diversidade

étnica, a histórica marginalização de grupos sociais, além da legítima luta pela erradicação dos preconceitos e injustiças sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC, Paulo Freire, Educação Popular, Educação Antirracista.

## POPULAR EDUCATION AND THE TEACHING OF HISTORY: A PEDAGOGICAL DIALOGUE FOR AN ANTI-RACIST EDUCATION

**ABSTRACT:** This article is aimed at promoting a dialogue between the pedagogical practice for an anti-racist education and Popular Education as a means to shape historical subjects who prioritize social justice and oppose to any forms of violence and prejudices which, unfortunately, are still rife in our society. We thus propose a critical reading of the National Common Curricular Base (BNCC) for high school. Our scope seeks to promote a reflection on Specific Competency 5, in the field of Applied Human and Social Sciences, which proposes to identify and fight all kinds of violence, injustice, and prejudices. Popular Education is a result of Paulo Freire's pedagogical theory which is aimed at developing critical consciousness through subjects' autonomy. Anchored in Popular Education, we thus reflect on a pedagogical practice which prioritizes the debate about identities and diversities in the school environment, since learners' reading of the world is the cue to start working on the development of educational problematization as well as of social perspective and its inequalities. Methodologically speaking, this is a critical review of the literature on the theme in which our theoretical repertoire is derived from a dialogue with such authors as Paulo Freire, Eliane Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Jeruse Romão, Regiane Augusto de Mattos, Boaventura de Sousa Santos, among others, who will provide a basis for the development of our text, in which we will pose the possibility of a pedagogical approach rooted in the principle of an anti-racist education applied through Popular Education as an alternative to meet the aforementioned BNCC Competency's requirements. Our reflection has as a principle presenting a reading of pedagogical theory which may help teachers think about practices that elect students' worldview from their own personal reality in order to work on ethnical diversity, the historical marginalization of social groups, and the legitimate struggle to eradicate prejudices and social injustices.

**KEYWORDS:** BNCC, Paulo Freire, Popular Education, Anti-racist education.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo foi inicialmente apresentado no III Congresso Nacional em Educação e Práticas Interdisciplinares, ocorrido no ano de 2019. Participamos do Eixo 2: BNCC e Interdisciplinaridade, em seu Grupo de Trabalho 3: Multiculturalidade, Identidade e Interdisciplinaridade. O texto foi revisado e ampliado, todavia mantém o conteúdo outrora apresentado. Nossa contribuição a partir dos debates ofertados ao longo do congresso e em diálogo com nossas leituras, consiste em expor uma reflexão acerca da Educação

Popular (EP) enquanto uma prática pedagógica que prioriza a emancipação dos sujeitos históricos em seu meio social. Para que haja sua concretude, faz-se imprescindível que os sujeitos desenvolvam seu autoconhecimento.

Propomos então refletir acerca da Educação Popular enquanto uma prática pedagógica que priorize a promoção da emancipação dos sujeitos históricos, onde o zelo pela justiça social seja divergente de práticas preconceituosas e/ou racistas. A EP é protagonista de distintas concepções epistemológicas ao longo da produção historiográfica na América Latina a partir da segunda metade do século XX. João Colares de Mota Neto (2016) apresenta a seus leitores uma obra de relevante contribuição acadêmica. Nela observam-se reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. No primeiro momento ele retrata as diversas abordagens que abrangem o conceito de Educação Popular. No entanto, assim como o autor, nosso foco corresponde a perspectiva da Educação Popular Libertadora, ou seja, a prática pedagógica de base freireana que tem como princípio a valorização da cultura popular e a promoção da autonomia do sujeito via relação entre educação formal e não-formal.

Paulo Freire sistematizou a teoria pedagógica que originou a EP, segundo seu princípio, a cultura popular deve ser priorizada na formação do sujeito oriundo das classes populares, pois esse fato legitima que todos (as) são produtores de cultura e conhecimento, além de auxiliar o desenvolvimento da autoestima do sujeito. Portanto, a Educação Popular é uma prática pedagógica voltada para as classes populares, ao seguir uma perspectiva divergente da educação normativa que pode negligenciar os saberes populares e a cultura local, elemento que chega a excluir o sujeito oriundo das comunidades mais desfavorecidas economicamente, o mesmo sujeito que é excluído da escola. Partimos em defesa do pressuposto de Freire em sua obra *Educação na cidade*, na qual o autor defende a compreensão que os alunos não evadem da escola, nem que a abandonam, mas sim, que eles são expulsos pelo fato que a escola não permitiu mudanças suficientes para que continuassem no espaço escolar, seja pelo fato de não acompanhar o mesmo ritmo da maioria, ou mesmo por questões singulares ao sujeito que dificulta sua permanência na escola. A escola por não conseguir atender a todas as especificidades do corpo discente através de uma ampla rede de ações, faz com que o dado aluno seja expulso e não consiga seguir o caminho da formação educacional. Os lugares de maior índice de “evasão” escolar são as escolas públicas, geralmente concentradas em bairros de comunidades das classes populares. A ratificação das assertivas expostas pode ser observada nos dados do censo escolar.

A Educação Popular (EP) não é estática. Ela é um movimento que possibilita mudanças tanto no sujeito como para o meio em que está vinculado pelo fato de suas raízes estarem nos movimentos sociais populares com lutas por políticas públicas afirmativas, assim como a vigilância para manutenção e aplicabilidade delas quando conquistadas. Entretanto, não podemos esquecer-nos dos diversos debates que se encontram na EP,



olhares específicos que envolvem comunidades e os sujeitos nelas em busca da afirmação de suas identidades, da sua terra ou do gênero (MOTA NETO, 2016).

Compreende-se então que a Educação Popular é uma prática pedagógica que está diretamente atrelada a um projeto político que tem por objetivo uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. A EP parte da proposta educacional de Paulo Freire, seu método não é fechado, mas direciona quem está à frente para organizar projetos que busquem atender às necessidades emergenciais da comunidade em que se está atuando para que os sujeitos continuem a desenvolver até atingir a consciência crítica. Assim, ratificamos a concreta possibilidade do trabalho pedagógico da EP no Ensino Médio por meio da disciplina de História, com o intuito de promover o processo educativo de conscientização e criticidade. Tais elementos rompem com a *educação bancária* tão criticada por Freire ao longo de sua obra pelo fato de ser um processo educativo pautado na repetição, onde os educandos são vistos como receptores de conteúdo. Portanto, buscamos quebrar tal paradigma para construir uma educação libertadora. Para compreendermos melhor o pensamento de Freire e o núcleo de sua proposta pedagógica, apresentaremos brevemente algumas observações do contexto histórico em diálogo com algumas de suas ações.

Paulo Freire compôs uma equipe, na década de 1960, que fundou e organizou o Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP), que trabalhava com educação e valorização da cultura popular. A ideia para estruturar o Movimento ocorreu em 1958, quando foi realizado o II Congresso de Educação de Adultos, no Rio de Janeiro. Em seu relatório final<sup>[1]</sup> é possível acompanhar os altos índices de analfabetismo no Estado de Pernambuco, principalmente nas áreas rurais e localidades de baixa distribuição de renda.

O documento traz um novo olhar para a condição do analfabeto. Todavia, o então contexto histórico do Brasil, em 1950, era de ampla oferta industrial nos grandes centros urbanos, lembramos que durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) houve favorecimento do capital externo no país, criação das Leis Trabalhistas, Ministério de Trabalho e Sistema Previdenciário, eixos que sustentam a composição da imagem do trabalhador urbano assalariado e, geralmente, analfabeto funcional, ou seja, aquele que consegue decodificar símbolos gráficos da escrita e assinar o próprio nome, mas não consegue compreender as informações. E no contexto histórico citado, o índice era muito alto, principalmente para os moradores do campo e a população do Nordeste brasileiro.

O primeiro ponto a ser trabalhado é a própria configuração social do analfabeto, quando começa a ser pensado enquanto produtor de cultura. Não estamos falando da cultura erudita que compunha a elite letrada, mas sim da cultura popular que preenche o cotidiano e a história dos brasileiros, portanto não menos importante que a primeira.

Enquanto solução para o problema, uma nova abordagem sobre a questão educacional é realizada, em especial, o rompimento com a *educação bancária* que Paulo Freire tanto criticou devido a sua impossibilidade de permitir o aguçamento da curiosidade

e a participação dos discentes, assim também como desestimulava os sujeitos, não os abraçando em suas dificuldades de acompanhar o sistema educacional, da mesma maneira que não estabelecia condições de acessibilidade em prédios escolares ou qualquer acompanhamento especializado. Sobremaneira o método de ensino “pronto” de aprendizado se limitava em “transferir” o conteúdo do professor para o aluno, como podemos acompanhar na citação abaixo:

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo”. (FREIRE, 2018 [1996], p. 27)

De acordo com Freire (2018) [1996] observamos que seu método pretende atender aos sujeitos marginalizados pelo *ensino bancário*, mas que não exclui os que conseguiram passar por ele, pois todos estão em constante formação por serem “seres inacabados” (FREIRE, 2018) [1996], portanto, propensos a mudar/transformar conforme expostos a novas possibilidades e métodos pedagógicos.

A experiência de Paulo Freire na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1962, foi voltada para a alfabetização de adultos. Seu método consistia em três passos: primeiro a identificação das *palavras geradoras*, que foram selecionadas conforme ilustrassem a visão de mundo na percepção dos educandos, através delas seria trabalhada a alfabetização silábica; o segundo são os *temas geradores*, após o trabalho silábico, são montadas pequenas frases para ampliar o repertório silábico e desenvolver a leitura; por fim, o terceiro consistia na *problematização*, onde os sujeitos iriam expressar sua visão de mundo por meio da escrita e da leitura. Todo o método de alfabetização era realizado num prazo de três meses, o diálogo era o fio condutor que sustentava todo o processo, em conjunto com a valorização dos sujeitos enquanto produtores de cultura. Um dos princípios de Freire foi propor uma *educação para a liberdade*, em que os sujeitos pudessem reconhecer-se, perceber seu lugar social e as possibilidades que a educação oferece para melhorar a vida em sociedade, aumentar a autoestima e aprimorar sua visão crítica da conjuntura sócio-política em que está inserido.

Essa experiência de alfabetização, a partir dos princípios da *educação para a liberdade*, procurava superar a educação domesticadora, ou *Educação bancária* como assim denominou. Para Freire, a Educação popular seria um espaço em que o homem ultrapassaria sua situação de homem-objeto a homem sujeito-histórico transformador. O que se pretendia era a construção de um projeto político que possibilitasse superar a dominação do capital sobre o trabalho e, assim, reformular a forma de organização da sociedade. (PEREIRA; PEREIRA, 2010, p. 77) (Grifo dos autores)

A EP é a vivência proposta por Paulo Freire, o rompimento do paradigma educacional que limitava e enfraquecia os sujeitos que se tornavam incapazes de atuarem como agentes transformadores no meio social. Destinada para as classes populares, a EP não

se restringiu à alfabetização, mas ganhou protagonismo em várias áreas do conhecimento, níveis e modalidades educacionais[2].

O trabalho protagonizado por Paulo Freire e seus seguidores foi interrompido durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). O método desenvolvido valorizava as classes populares e não era condizente com os interesses educacionais que se tornaram hegemônicos naquele contexto histórico. Freire foi exilado, porém sua teoria pedagógica continuou a ser aperfeiçoada, ganhou novos lugares de atuação e passou a ser uma alternativa para a questão educacional na América Latina. Com o fim da Ditadura, ele retorna ao Brasil e retoma seu trabalho para assistir às classes populares quando assume a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 1989, durante a gestão de Luiza Erundina (1989-1993).

O trabalho teorizado e exercido por Paulo Freire ao longo de sua vida nos deixa uma proposta pedagógica contra-hegemônica que prioriza a valorização do sujeito em sua realidade social. Proporciona caminhos para a transformação por meio do autoconhecimento; tal princípio rompe a alienação dos sujeitos e permite a elaboração de um projeto social que busca construir uma ideologia em que a igualdade é priorizada.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

- Dialogar a prática pedagógica da Educação Popular para a promoção de uma educação antirracista.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio a partir da Competência Específica 5, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que propõe identificar e combater todas as formas de violência, injustiças e preconceitos,
- Refletir sobre a elaboração de uma prática pedagógica que auxilie o professorado a pensar práticas que elejam a compreensão de mundo do alunado a partir de sua realidade para trabalhar sobre a diversidade étnica, a histórica marginalização de grupos sociais, além da legítima luta pela erradicação dos preconceitos e injustiças sociais.

## 2 | METODOLOGIA

Nosso artigo traz como metodologia a revisão da literatura sobre o tema abordado. Organizamos nossa pesquisa a partir de dois momentos cruciais. Primeiro, fizemos um

levantamento prévio da fortuna crítica sobre Educação Popular, Educação Antirracista e Ensino de História da África e Afro-brasileira. Salientamos que já trabalhamos com os temas a um tempo, elemento determinante para auxiliar nosso desenvolvimento reflexivo a partir de uma seleção de autores, haja vista que para a presente produção, devido à limitação do espaço, faz-se necessário que o texto seja objetivo, portanto há a impossibilidade de ampliar mais a apresentação e o debate com um maior número de autores. O segundo momento da pesquisa, corresponde às leituras para a construção reflexiva da argumentação.

### 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como apresentado ao longo da Introdução, compreendemos que a Educação Popular pode ser uma prática pedagógica adotada em várias instâncias educacionais, partindo do princípio que a busca por justiça social e igualdade seja seu maior objetivo. Um caminho que propõe ser trilhado através da busca pelo autoconhecimento do sujeito e seu aprimoramento crítico acerca de seu lugar social, assim como da conjuntura política e econômica.

Segundo Boaventura de Souza Santos (2002) o modelo de pensamento racional hegemônico proposto pela globalização neoliberal é chamado de *razão indolente*, onde há a compressão do presente e ausência de perspectiva do futuro, gerando um sentimento de descrença, falta de esperança e fatalismo. De acordo com o autor a consolidação da globalização ratifica a segregação entre as classes. Por meio de suas estruturas, o capital dificulta o acesso às benesses pelas classes populares, porém instaura o pensamento de que o rumo da sua vida segue e é determinada por sua responsabilidade. Tais circunstâncias geram a estagnação dos sujeitos e ausência de associação entre a sua vida, suas carências e dificuldades de crescimento econômico que garantam acesso digno à moradia, saúde, educação e segurança aos poderes governamentais. Tal conjuntura compõe a globalização hegemônica.

Apoiado ao pensamento marxista, Santos (2002), reflete acerca da ruptura da opressão da globalização hegemônica sobre os grupos marginalizados. Para tanto é necessária plena e constante reflexão a respeito das desiguais trocas e desequilíbrio da distribuição de poder para que a *transição* para uma nova ordem mundial aconteça pela ação da globalização contra-hegemônica. Sua representação é encontrada nos movimentos sociais, ONG's progressistas e Fóruns Sociais Mundiais.

Compreendemos que as representações sociais que lutam constantemente para garantir os direitos das classes populares para que lhes sejam assegurados à própria condição de humanidade, são fortalecidas através da militância, para que seja possível a participação é necessária à construção de uma identidade coletiva, em que os sujeitos

históricos são levados a refletir intensamente as desigualdades sociais e o desequilíbrio na distribuição de poderes nos espaços políticos, econômicos e sociais, levando a constatar que muitos grupos sociais são historicamente negligenciados, marginalizados e perseguidos, resultando num alto índice de precarização de fatores sociais, condições que ratificam a emergente luta por uma globalização contra-hegemônica.

A EP está presente nos espaços de resistência contra a consolidação hegemônica. Sua luta contra as desigualdades sociais é reforçada com a insistência da valorização dos saberes populares, conhecimento que vem do campo, a sobrevivência que vem das classes populares; espaços que são obstinados a resistir e a enaltecer suas experiências para que os sujeitos nela inseridos possam reconhecer e assumir sua identidade. Segundo Maria da Glória Gohn (2015), a formação dos sujeitos é um processo singular que permite um diagnóstico social, onde os problemas são evidenciados. Compreendemos que os sujeitos são agentes históricos capazes de promover a transformação social. Conforme a autora,

A categoria sujeito confere protagonismo e ativismo aos indivíduos e grupos sociais, transformam-nos de atores sociais, políticos e culturais em agentes conscientes de seu tempo, de sua história, de sua identidade, de seu papel como ser humano, político, social. O sujeito é reconhecido – objetivamente, e se reconhece – subjetivamente, como membro de uma classe, de uma etnia, parte de um gênero, uma nacionalidade e, muitas vezes, de uma religião, culto ou crença. Os sujeitos se constituem no processo de interação com outros sujeitos, em instituições, privadas e públicas, estatais ou não. (GOHN, 2015, p. 37705)

Os sujeitos são os responsáveis pelas mudanças sociais, lembramos que sua identidade nunca está concluída, por ser plena e mutável. Mediante as interações sociais estamos expostos a várias ideias, posicionamentos e ideologias, onde nos reformamos constantemente, em pleno aprendizado e transformação por meio da comunicação entre os sujeitos, seja falada, escrita, por sinais, por imagens, enfim, não importa o meio, apenas o resultado do processo. Salientamos que assim também é feita a educação, pois está presente em todos os momentos e lugares da vida dos sujeitos, como na escola, em casa, em espaços de sociabilidade, entre outros. Portanto, quando a organização escolar é pensada a partir de uma ação direcionada por meio das vivências dos educandos é possível que a transformação social aconteça.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

“No cotidiano escolar, a educação antirracista visa à erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferentes” (CAVALLEIRO, 2001, p. 150). Justamente por lutar pelo reconhecimento de si, da sua comunidade e dos outros que a prática pedagógica da Educação Popular e a Educação antirracista podem e devem dialogar. Trabalhar com as duas perspectivas em conjunto será benéfico para todos os sujeitos envolvidos, sejam professores(as) ou os(as) discentes, como também não podemos esquecer da própria

comunidade envolvida e do espaço familiar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio a partir da Competência Específica 5, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe identificar e combater todas as formas de violência, injustiças e preconceitos. Concordamos e reconhecemos a importância de zelar por um trabalho efetivo no campo escolar que considere as diferenças, não de maneira preconceituosa e excludente, mas sim no aspecto promissor para que as práticas cotidianas sejam observadas e analisadas por todos(as). A prioridade deve ser a promoção da criticidade, o combate a todos os tipos de violência e preconceitos.

Jeruse Romão (2001) apresenta um ensaio acerca de reflexões sobre o papel da educação em relação à autoestima da criança negra. A autora pondera como o espaço escolar pode ser um lugar de replicações de preconceitos sociais que ainda fazem parte da sociedade, infelizmente. Acrescentamos que as práticas de *bullying* podem atingir negativamente a criança e o bem-estar do grupo, portanto há a necessidade dos docentes estarem sempre atentos e saberem trabalhar em conjunto contra essas práticas, mas de uma maneira que consigam contornar a situação para conscientizar os educandos que tais práticas também são uma forma de violência.

Reminiscências coloniais e muitas décadas sem políticas públicas afirmativas que abraçassem os grupos sociais marginalizados, sua maioria composta por pessoas negras, resultou numa sociedade que alimentou por muito tempo um forte preconceito velado. Contudo, o impulso de ações afirmativas na luta pelos direitos humanos e sociais conquistou muitas mudanças que resultaram em leis, salientamos no caso da educação a lei 10.639/03 que alterou a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, incluiu e tornou obrigatório no currículo oficial o ensino de História da África e Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas no Brasil.

A lei 10.639/03, ao ser trabalhada nos espaços escolares, estimula a construção de práticas pedagógicas que promovem o reconhecimento da diversidade étnica e social dos múltiplos sujeitos integrantes do processo educativo através da promoção do respeito e do acolhimento educacional posto em prática graças à construção de olhares capazes de enxergar a multiplicidades dos sujeitos do processo de ensino, promovendo o conhecimento respeitoso das diferenças e abrigando os anseios múltiplos dos indivíduos acolhidos em sua individualidade nos espaços educativos promovedores de ações afirmativas.

Para tanto, destacamos a atuação do Movimento Negro no Brasil, especialmente após 1980, quando ganha visibilidade nacional e passa a protagonizar inúmeras lutas em prol de políticas públicas afirmativas em distintas áreas da sociedade. Não negar o passado de sofrimentos, de mortes e perseguições contra o povo negro na formação nacional é gritar sobre por seus direitos e lutar por sua inserção no ensino superior para o exercício de trabalhos com alto prestígio social. Não negamos que muitas conquistas foram atingidas, todavia a luta continua e faz-se necessário que comece desde o âmbito

escolar, com a revisão de seu currículo e suas práticas. Como vemos na citação de Nilma Lino Gomes,

A revisão dos currículos, a construção de uma relação ética e respeitosa entre professores/as e alunos/as, o entendimento do/a aluno/a como sujeito sociocultural e não somente como sujeito cognitivo, a compreensão de que os sujeitos presentes na escola vêm de diferentes contextos socioculturais e possuem distintas visões de mundo são os princípios de uma educação cidadã. O reconhecimento de que esses cidadãos são homens e mulheres que pertencem a uma nação cuja composição é diversa e a consideração de que tal pertinência imprime marcas na construção da sua identidade racial são princípios de uma educação cidadã que considera e inclui a questão racial. (GOMES, 2001, p. 90)

A autora nos apresenta a reflexão da importância de perceber as diferenças e trabalhá-las em virtude de uma educação cidadã, onde marcas podem ser deixadas na formação dos sujeitos. A nosso ver, tais elementos podem ser dialogados também a partir da EP que prioriza o reconhecimento do sujeito e luta por justiça social através dos agentes transformadores, resultado de uma educação contra-hegemônica.

O estudo de nossa formação enquanto nação, a forte presença africana em nosso cotidiano por meio da culinária, música, palavras, religiosidade e relações familiares, de amizade e de compadrio, também são traços que não podemos deixar de mencionar. O respeito e reconhecimento deles deve fazer parte da educação antirracista (MATTOS, 2015).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que nosso trabalho buscou refletir sobre a possível relação entre a educação antirracista e a prática pedagógica da educação popular como uma estratégia que auxilie o professorado a pensar ações que elejam a compreensão de mundo do alunado a partir da sua realidade para trabalhar sobre a diversidade étnica, a histórica marginalização de grupos sociais, além da legítima luta pela erradicação dos preconceitos e injustiças sociais.

## REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001, p. 141-160.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57ª Ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018, [1996].

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001, p. 83-96.

GOHN, Maria da Glória. A relação entre educação popular e os movimentos sociais na construção dos sujeitos coletivos. IN: **Anais**. XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MOTA NETO, João Colares da. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina**: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. Revisando a História da Educação Popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. IN: **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.40, dez.2010, p. 72-89.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001, p. 161-178.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. IN: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-104.

[1] Disponível em: [http://forumeja.org.br/files/relato.segund.\\_congr.\\_educ.\\_adultos.pdf](http://forumeja.org.br/files/relato.segund._congr._educ._adultos.pdf) Acessado em: 08 de Jan. 2019.

[2] A EP é uma pedagogia que pretende promover a liberdade do sujeito ao atingir a consciência crítica, portanto muitos acadêmicos na última década têm desenvolvido pesquisas de cunho teórico e participativo acerca da aplicabilidade da EP em distintas áreas do conhecimento e modalidades de ensino. A título de citação, salientamos o texto de Eymard Mourão Vasconcelos, que faz um diálogo entre a EP e saúde, e compõe o texto final do Caderno de Educação Popular e Saúde, publicado pelo Ministério da Saúde, em 2014. Sua abordagem salienta a importância do conhecimento medicinal da população, tantas receitas que historicamente integram a sabedoria popular e hoje já possuem comprovação científica de sua eficácia mediante testes laboratoriais. Sobre as modalidades de ensino que adotam a EP podemos citar a Educação de Jovens e Adultos que recebe os sujeitos que não conseguiram concluir os estudos na faixa etária regular. No primeiro segmento, a EJA recebe o jovem a partir de quinze anos, onde desenvolvem as habilidades e competências equivalentes ao Ensino Fundamental; no segundo segmento, recebe o jovem a partir de dezoito anos de idade para desenvolver as habilidades e competências equivalentes ao Ensino Médio. Destacamos que o currículo da EJA não é “fechado”, como dito anteriormente, são designadas habilidades e competências que devem ser alcançadas para cada ciclo, mas não há uma grade de conteúdos a ser trabalhada, fica a critério de cada docente desenvolver uma abordagem através de projetos que são planejados após a observação da realidade de cada turma, para que as necessidades emergenciais sejam supridas, todavia, os discentes se sintam acolhidos no ambiente escolar para que consigam aprimorar suas conquistas elevando sua autoestima e a identidade enquanto sujeito histórico transformador. Infelizmente, alguns empecilhos assolam a EJA, como: a evasão, a falta de acesso a material didático, preparação do corpo docente, investimento governamental e, principalmente, a permanência das salas de aulas de EJA, pois muitas estão sendo fechadas a cada ano.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

### B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

### C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

## G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

## H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

## I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

## L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

## M

Mapas Conceituais 148, 151

## **O**

Orfandade 80, 81, 82, 91

## **P**

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

## **R**

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

## **S**

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

## **V**

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)